

7 DE DEZEMBRO DE 2023 152ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: PAULO MANSUR, LUIZ CLAUDIO MARCOLINO e CAPITÃO TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - PAULO MANSUR
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO
Por inscrição, faz pronunciamento.
3 - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO
Assume a Presidência.
4 - PAULO MANSUR
Por inscrição, faz pronunciamento.
5 - EDUARDO SUPLYCY
Por inscrição, faz pronunciamento.
6 - PAULO MANSUR
Assume a Presidência.
7 - CAPITÃO TELHADA
Por inscrição, faz pronunciamento.
8 - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO
Por inscrição, faz pronunciamento.
9 - CAPITÃO TELHADA
Para comunicação, faz pronunciamento.
10 - CAPITÃO TELHADA
Assume a Presidência.
11 - PAULO MANSUR
Por inscrição, faz pronunciamento.
12 - EDUARDO SUPLYCY
Por inscrição, faz pronunciamento.
13 - PAULO MANSUR
Assume a Presidência. Discorre sobre o direito dos deputados de usar a tribuna mais de uma vez.
GRANDE EXPEDIENTE
14 - LUCAS BOVE
Por inscrição, faz pronunciamento.
15 - PRESIDENTE PAULO MANSUR
Endossa o pronunciamento do deputado Lucas Bove.
16 - EDUARDO SUPLYCY
Para comunicação, faz pronunciamento.
17 - EDUARDO SUPLYCY
Por inscrição, faz pronunciamento.
18 - GIL DINIZ
Por inscrição, faz pronunciamento.
19 - PRESIDENTE PAULO MANSUR
Endossa o pronunciamento do deputado Gil Diniz.
20 - GIL DINIZ
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
21 - PRESIDENTE PAULO MANSUR
Deferer o pedido. Faz aditamento à Ordem do Dia. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 08/12, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.
* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Paulo Mansur.
* * *

O SR. PRESIDENTE - PAULO MANSUR - PL - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Oradores inscritos para o Pequeno Expediente: deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputada Fabiana Bolsonaro. (Pausa.) Deputado Agente Federal Danilo Balas. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputado Simão Pedro. (Pausa.) Deputado Mauro Bragato. (Pausa.) Deputado Bruno Zambelli. (Pausa.)

Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputado Alex Madureira. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputada Marta Costa. (Pausa.) Deputada Beth Sáhão. (Pausa.) Deputado Rui Alves. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.)

Deputado Luiz Claudio Marcolino.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV Assembleia, público presente na galeria, funcionários desta Casa, a nossa bancada, a Bancada do Partido dos Trabalhadores, e a Federação PT/PCdoB/PV, durante todo o processo do debate da privatização da Sabesp, cobrou que seria necessário que tivesse mais audiências públicas, que fossem feitas, nas comissões pertinentes, de Infraestrutura, na secretaria de Finanças e Orçamento, na secretaria da CCJ, nas Relações e Condições de Trabalho, na de Meio Ambiente, deveria ter um debate com todos os deputados, para ir formatando um projeto de lei que efetivamente dialogasse com as necessidades da sociedade em relação à Sabesp no estado de São Paulo.

Nada disso foi observado. A nossa Bancada do Partido dos Trabalhadores questionamos também a questão do PL em vez de uma PEC. Nós estamos falando de uma entrega do patrimônio público, que tem que ter uma alteração na Constituição.

Quando você deixa de ter o controle acionário e você passa para a gestão do setor privado, teria que ter uma alteração na Constituição estadual. Mas nada disso foi observado. Foi feito todo o debate em relação à privatização, foi discutido por seis horas. Depois das seis horas, teriam os encaminhamentos necessários para o processo da votação.

No dia de ontem, o governador conseguiu, no estado de São Paulo, vender a Sabesp. Então essa privatização já começa a ser uma ação que o governador Tarcísio implementa no estado de São Paulo, e vai ficar marcada já na sua história.

O governador do estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas, assume o governo do estado de São Paulo e vende uma das principais empresas que nós temos no estado de São Paulo, pública, que é a Sabesp.

Ela é uma empresa que hoje tem um papel, como tenho dito aqui em quase todas as minhas falas, no desenvolvimento do estado de São Paulo, seja um diálogo com os parques industriais, nos desenvolvimentos regionais, seja na regularização fundiária, seja em relação à regularização de bairros, ou de regiões, ou de autorizações de aprovações de conjuntos habitacionais pelo estado de São Paulo dependem de saneamento básico, automaticamente dependem da Sabesp.

E nós sabemos que ao olhar para os municípios - que hoje são muitos municípios, 375 municípios no estado de São Paulo -, muitos deles não teriam condições de manter uma estrutura de saneamento básico se não fosse pela Sabesp. Já com cem por cento de água tratada, cem por cento de esgoto coletado e tratado. Já é universalizado para esses municípios.

Por serem municípios que não dão lucro, com certeza, com uma nova empresa que eventualmente venha a contratar a Sabesp - com certeza -, esse direito, esses municípios irão perder.

Mas tem outro elemento também; que ao encaminhar um projeto de lei para a Assembleia Legislativa para privatizar a Sabesp, o governador Tarcísio coloca também em xeque os partidos dos deputados que aprovaram esse projeto.

Nós tivemos aqui: a Federação do PSDB Cidadania, tivemos aqui o MDB, tivemos o PL, tivemos o PODEMOS, o PSD, os Republicanos, Solidariedade, União Brasil.

Esses partidos, ontem, vieram aqui na Assembleia Legislativa, aí avalizaram o projeto do governador Tarcísio vendendo a Sabesp, que é uma empresa importante para o estado de São Paulo.

Mas mais do que isso, o governador Tarcísio agora encaminha também para os municípios, porque agora precisa de uma

autorização dos municípios. E nós comentamos sobre isso o tempo todo, durante todo o debate aqui das eleições.

A hora que você faz agora e joga para os municípios a responsabilidade, o ano que vem tem eleição municipal. O governador Tarcísio repassa agora o debate que aconteceu aqui na Assembleia Legislativa no dia de ontem, aproveando a venda da Sabesp. Vai jogar para os prefeitos e vereadores essa responsabilidade.

Então já está marcado. Hoje, se pegar o currículo do Tarcísio, já está lá. É o governador que privatizou, que vendeu um patrimônio público importante para o estado de São Paulo, colocou em xeque alguns partidos políticos da base de seu governo que ontem vieram aqui e deram um “sim” pela privatização da Sabesp e, agora, vai jogar para os municípios também a corresponsabilidade de defender ou não a manutenção da Sabesp como a sua gestora da água.

E com certeza muitos municípios, que já tinham se colocado como prefeitos e vereadores contrários, vão criar, inclusive, um imbróglío para a Sabesp se manter. A partir da decisão do dia de ontem, já está carimbado agora, no currículo do Tarcísio de Freitas, o governador que vendeu a empresa mais importante do estado de São Paulo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - PAULO MANSUR - PL - Deputado Luiz Claudio Marcolino, gostaria de pedir à V. Sa. para assumir a Presidência.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Luiz Claudio Marcolino.

* * *

O SR. PRESIDENTE - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Dando sequência aos oradores inscritos no Pequeno Expediente, com a palavra o nobre deputado Paulo Mansur. Tem V. Exa. pelo tempo regimental de cinco minutos no Pequeno Expediente.

O SR. PAULO MANSUR - PL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Ontem, o que houve no Parlamento acabou manchando todo o trabalho que fizemos da desestatização da Sabesp.

E eu tenho muito orgulho dos deputados que acabaram ficando no Parlamento depois para demonstrar que tudo que ocorreu aqui por bandidos que fazem parte, infelizmente muitos deles, do partido PSOL, do Partido dos Trabalhadores; fizeram aqui no nosso plenário.

Com vandalismo extremo, não respeitando a palavra de ordem do nosso presidente André do Prado, que pediu por diversas vezes para eles se acalmarem, para os manifestantes seguirem as orientações que são feitas no Parlamento, para que quando um deputado estiver falando no púlpito, a plateia tem que ficar em silêncio. Mas me orgulho dos policiais deste Parlamento, que, com bravura, acabaram nos defendendo.

Eu nunca pensei que fosse passar por isso neste Parlamento. Meu olho ficou extremamente vermelho, a minha voz ficou engasgada. Ficamos tossindo dentro do Parlamento, imagino os policiais que estavam ali na linha de frente também. Os manifestantes vieram com agressões, eles começaram a briga.

Os policiais são pacíficos. Os policiais aqui de dentro do Parlamento esperam até o último fio para tomar uma atitude contra as pessoas que vêm aqui, porque vivemos em um palco democrático de direito e nós, como deputados, queremos que o povo venha aqui na plateia se manifestar. Mas se manifestar de uma maneira pacífica.

Claro que os nossos policiais são orientados a fazerem um trabalho pacífico, mas que não conseguiram fazer.

E o que me chama atenção é que no dia oito de janeiro nós tivemos manifestantes pacíficos no Congresso Nacional e muitos deles tomaram 17 anos de prisão pela Justiça do toga.

Muitos, nas filmagens, não fizeram quebradeira nenhuma como a gente viu aqui no nosso Parlamento no dia seis de dezembro, que vai ficar marcado aqui na Alesp também. Aí eu pergunto: eles vão pagar pelos crimes que eles fizeram?

Eu fui ameaçado aqui no Parlamento. Tem vídeo mostrando pessoas apontando dedo para mim, que sou parlamentar, falando que vai me bater, que vai me ameaçar. Falando que ia me matar. Nós temos filmagem. E o que vai acontecer com esses manifestantes que tentaram destruir o patrimônio público aqui dentro da Assembleia Legislativa?

No dia nove de janeiro tivemos manifestação dentro da Câmara Federal, muitas pessoas sendo presas. E aqui neste Parlamento? A gente precisa de justiça. Isso não pode ocorrer novamente. Os nossos policiais precisam ser respeitados. Este Parlamento precisa de respeito.

E muito importante: nós conseguimos aprovar a privatização da Sabesp, que vai gerar um caixa de 65 bilhões de reais dentro dos cofres públicos do Governo do Estado e que vai ser investido no saneamento básico. O estado de São Paulo vai ser um dos poucos do Brasil a bater a meta do saneamento básico que foi colocada pelo presidente Bolsonaro.

Então, só para finalizar, deputado Marcolino: é muito importante o que ocorreu aqui na privatização, ontem, da Sabesp. Os empregos vão ser mantidos, está em contrato. O investimento vai ser garantido para o saneamento básico. Milhões de pessoas vão ter água potável no nosso estado de São Paulo.

Me lembro que a turma do PT, do PSOL, sempre se colocou a favor de ficar até o final, que são combatentes. Ontem a gente viu todo mundo aqui da direita, do centro, com seus posicionamentos, mas aqui no plenário, e não vimos ninguém do PT no final da história de ontem que foi marcada para o nosso estado de São Paulo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Dando sequência aos oradores do Pequeno Expediente, com a palavra o nobre deputado Atila Jacomussi. (Pausa.) Com a palavra o nobre deputado Dr. Elton. (Pausa.)

Com a palavra a nobre deputada Márcia Lia. (Pausa.) Com a palavra o nobre deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Com a palavra o nobre deputado Luiz Fernando Teixeira. (Pausa.) Com a palavra o nobre deputado Marcos Damasio. (Pausa.)

Com a palavra o nobre deputado Conte Lopes. (Pausa.) Com a palavra o nobre deputado Caio França. (Pausa.) Com a palavra a nobre deputada Leticia Aguiar. (Pausa.) Com a palavra a nobre deputada Andréa Werner. (Pausa.) Com a palavra o nobre deputado Reis. (Pausa.) Com a palavra o nobre deputado Donato. (Pausa.)

Com a palavra o nobre deputado Guilherme Cortez. (Pausa.) Com a palavra o nobre deputado Tomé Abduch. (Pausa.) Com a palavra o nobre deputado Capitão Telhada. (Pausa.) Com a palavra o nobre deputado Eduardo Suplicy.

Tem V.Exa. o tempo regimental de cinco minutos no Pequeno Expediente.

O SR. EDUARDO SUPLYCY - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Caro presidente, Luiz Claudio Marcolino, Sras. Deputadas, Srs. Deputados; tivemos um dia triste para a democracia ontem devido ao que se passou na Assembleia Legislativa.

Não imaginei que iríamos aqui ter confrontos como ontem e tentativas de impedir que a população, que aqui veio assistir à nossa sessão, fosse tratada de maneira bastante violenta, tendo em conta a autorização dada pelo presidente André do Prado para que os nossos visitantes pudessem ser tratados da forma como foram.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Paulo Mansur.

* * *

Durante a sessão de ontem para a votação do PL 1501, de 2023, que autoriza o Poder Executivo do estado a promover medidas de desestatização da Sabesp, a Polícia Militar foi chamada para retirar os manifestantes que ocupavam a galeria do Plenário Juscelino Kubitschek.

Após uma ação violenta, com utilização de cassetetes e gás de pimenta, que estão registrados hoje em fotografias nos principais jornais do estado, em que várias pessoas ficaram feridas, visivelmente utilizando uso desproporcional da força, três manifestantes foram detidos: Vivian Mendes, presidente estadual da UP/SP; Lucas Carpenter, professor e (Inaudível.) Luiz, estudante da Unifesp.

Seus celulares também foram apreendidos. Com a intermediação do deputado Marcolino, que estava aqui presidindo a sessão, foi feito um acordo para que dois manifestantes, Ricardo Senese, metroviário, e Izi acompanhassem os manifestantes detidos na Polícia Judiciária da Alesp.

Acordou-se também que pertences dos manifestantes deixados na galeria do plenário, no momento do confronto, seriam restituídos aos manifestantes, o que ainda não havia ocorrido até a hora em que deixamos a Alesp.

Por volta das 20:30 todos foram conduzidos ao 27º DP. No trajeto, Ricardo Senese também teve seu celular apreendido e passou de mediador a detido, sem que ninguém explicasse a motivação do ato arbitrário.

No distrito policial, cinco advogadas, advogados que acompanhavam os detidos, indagaram ao delegado titular, Dr. Eduardo, quais eram as imputações que justificavam aquela detenção.

Apenas perto da meia-noite uma delegada, que se identificou como Dra. Maria, chamou os advogados e os quatro detidos para comunicar que todos estavam presos em flagrante delito pelo cometimento dos crimes de resistência e associação criminosa, informando que, após as oitivas, poderiam ser imputados novos crimes.

É importante mencionar que, logo que todos chegaram ao DP, o delegado titular e o policial militar que conduzia a ocorrência ficaram reunidos por longo tempo com os deputados Major Mecca e Delegado Olim. A vereadora Luana chegou ao DP e solicitou falar com o delegado titular, mas não lhe foi permitida.

Da mesma forma, foi solicitado ao escrivão o telefone do aludido delegado para que eu lhe telefonasse, porém, houve também negativa nesse sentido. Chegaram ao local a deputada Monica Seixas, o deputado Paulo Fiorilo, além dos deputados Bove e Gil Diniz.

Foram instaurados dois procedimentos inquisitoriais, quais serão: um inquérito civil em que figuram como autores de crimes os manifestantes detidos, um inquérito policial militar em que esses e outros manifestantes machucados figuram como vítimas de lesões corporais cometidas por policiais militares.

A minha assessora jurídica, a advogada Lígia Daher, deixou o distrito policial por volta de 1 hora e trinta, quando os envolvidos começaram a ser ouvidos, acompanhados de seus advogados.

Hoje pela manhã tivemos a notícia ainda não confirmada de que uma quinta manifestante, de nome Júlia, também teria ficado presa em flagrante delito. Júlia estava bastante machucada até o momento em que a acompanhamos. Seria ouvida como vítima de lesão corporal, encaminhada ao IML para exame de corpo de delito.

Ainda não temos notícias do horário das audiências de custódia. Importante também demonstrar a minha indignação com a decisão do presidente André do Prado, que, mesmo após toda a violência do dia de ontem, optou em continuar os trabalhos para aprovação do projeto de lei.

O plenário estava impossível de ser frequentado, com um cheiro forte de spray de pimenta e gás, seja por mim, com 82 anos, para a minha saúde, assim como, por exemplo, para as deputadas Leci Brandão, Paula da Bancada Feminista, grávida de nove meses, Monica Seixas, que recentemente havia tido um tratamento médico, e Andrea Werner.

Então, muito triste, afirmo que esta Casa Legislativa, no dia de ontem, teve um procedimento que efetivamente nos deixa indignados. Eu espero que tais procedimentos sejam superados. E há forma de ser superada.

Podemos, por exemplo, agora estar formulando, e vou ver como fazê-lo da melhor maneira possível, um projeto para que se instaure um referendo popular sobre a decisão tomada ontem.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - PAULO MANSUR - PL - Seguindo a lista de oradores inscritos, com a palavra a deputada Professora Bebel. (Pausa.)

Seguindo a Lista Suplementar, deputado Delegado Olim. (Pausa.) Seguindo da deputada Professora Bebel. (Pausa.) Seguindo do deputado Jorge Wilson. (Pausa.) Seguindo da deputada Leci Brandão. (Pausa.) Seguida do deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Seguindo do deputado Capitão Telhada.

O SR. CAPITÃO TELHADA - PP - Excelente tarde, Sr. Presidente, a todos os presentes, à galeria, à TV Alesp, aos funcionários da Casa, civis e militares. Hoje estamos aqui de volta à Assembleia Legislativa, graças a Deus com mais tranquilidade. Ainda sobram os danos materiais na galeria, do quebra-quebra que teve ontem aqui.

Atos criminosos, verdadeiros atos criminosos, muito similares ao que a gente já tem visto nas últimas manifestações no Brasil. Verdadeiros “black blocks”. Tivemos aqui a galeria hoje lotada...

Foi permitida pelo nosso presidente, André do Prado, a entrada de manifestantes na segunda-feira, na terça-feira, na quarta-feira. O tema era polêmico, votação do Projeto de lei no 1.501, de fato um tema que chama a atenção e tem que ser discutido, que foi a privatização da Sabesp.

Essa galeria esteve lotada. Um tamanho desrespeito aconteceu na segunda-feira, aconteceu na terça, com deputados que subiam aqui para defender o seu ponto de vista, para colocar a sua opinião, que é a opinião de milhares de pessoas.

Cada deputado que sobe aqui nesta tribuna tem, depositador nele, o voto de confiança de cidadãos paulistas, aos milhares: 30, 40, 80 mil, 100 mil, 200 mil votos. E cada um que sobe aqui tem o legítimo direito de colocar a sua palavra.

Só que o que aconteceu aqui nesta Casa nesses últimos dias, durante essas discussões, foi que enquanto os deputados da esquerda subiam e eram ouvidos pela plateia democraticamente autorizada a acompanhar as sessões de debates e discussões aqui na Casa Legislativa, não acontecia a mesma coisa com os deputados da direita, que a todo momento eram interrompidos, eram xingados, eram tirados muitas vezes aos gritos de “fora, fora”, de “corrupto”, de “fascista”, típico da esquerda, típico dos movimentos de manifestantes da esquerda.

Nos chamou a atenção nesses dias que, dos manifestantes aqui, pouquíssimos estavam ligados diretamente ao assunto, que era a privatização da empresa Sabesp. A gente via muitos aposentados, muitos movimentos sindicais, muitos movimentos ligados à universidade, muitos jovens alunos, estudantes, que vinham aqui com um único objetivo: evitar que a democracia ocorresse, evitar que a discussão fosse feita com alto nível.

Mesmo assim, o presidente foi extremamente paciente e autorizou que ontem, na quarta-feira, dia da votação desse projeto, estivessem mais uma vez aqui presentes. E inevitavelmente ocorreu uma infelicidade, algo totalmente repreensível, que foi o atentado a esta Casa Legislativa, o atentado criminoso, violento contra os nossos policiais militares. Primeiramente, tentaram derrubar a divisão que fica aqui, que dá acesso ao plenário, onde estão os deputados.

Graças a Deus, não aconteceu um desastre, não quebrou essa barreira que, com certeza, vai ter que ser substituída agora porque está totalmente danificada. Prejuízo para os cofres públicos, porque vai ter gasto, vai ter custo do dinheiro público, justamente para reformar o que esses vândalos, o que esses baderneiros fizeram aqui na Assembleia Legislativa. Graças

a Deus, não quebrou essa parte de vidro aqui que divide o plenário.

Graças à atuação da Polícia Militar também que, bravamente, sob ordem, sob o comando do presidente da Assembleia Legislativa, foi obrigada a atuar, foi obrigada a usar a força legitimamente para proteger a vida, para proteger a integridade física de quem aqui estava procurando trabalhar, de maneira democrática; para proteger os próprios manifestantes, porque se quebrasse aquela barreira que eles forçaram ontem, viria todo mundo aqui, uma queda de dois metros de altura. Com certeza, iria ter lesão ou coisa pior.

Eu quero parabenizar a Polícia Militar, porque se ontem nós aprovamos o projeto de lei que privatizou a Sabesp, foi, claro, por ação direta dos deputados que votaram nesse projeto, que não se furtaram ao dever de votar o projeto trazido aqui para esta Casa; mas também por uma atuação importantíssima e primordial para que a democracia acontecesse, garantindo a ordem e a manutenção da democracia. E essa atuação direta para esse projeto acontecer e ser aprovado foi da Polícia Militar.

Eu quero parabenizar a todo o efetivo da Assembleia Legislativa, na figura da soldado Eduarda, que acabou de sair do plenário, estava comigo aqui. Na figura dela, quero parabenizar a todas as mulheres policiais militares, a todos os homens membros da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, da nossa assessoria, que esteve defendendo com o próprio corpo, esteve aqui ontem tomando tripezada na cabeça.

Muitos manifestantes se armaram com tripé de câmera de um metro e meio de altura, de ferro, e atacaram os policiais militares. Quero parabenizar o 7º Baep, que estava aqui sob o comando do Capitão Esteves, da minha turma, meu amigo, que teve dois policiais gravemente feridos na região da cabeça: o sargento Montovan, e o soldado Piován, que esteve gravemente ferido.

Machado, por gentileza, coloca a foto do soldado, do policial no chão, ferido, ensanguentado. Essa é a democracia que, infelizmente, esses estudantes sindicalistas, trazidos por um movimento de esquerda, defendem. Um policial militar gravemente ferido, quase que cometido por um traumatismo craniano, a cabeça rachada, ensanguentado no solo.

É esta a democracia que eles defendem: violência. Não querem o debate, verdadeiros criminosos. Agora, para fazer teatro eles são bons. Coloca uma foto de uma moça, de uma manifestante que está com o rosto tampado, fiz questão de não demonstrar aí a cara dela. Olha lá, cheio de sangue, né? Cheio de sangue, nossa, quem olha essa foto fala: “Nossa, deve ter apanhado muito da polícia, né? Totalmente ensanguentado”.

Só que os policiais perceberam que, quando se via de perto esse sangue, era um sangue quase que cor de rosa, meio estranho. Suspeitaram, foram fazer revista em algumas pessoas. Coloque o vídeo - até para encerrar, presidente - que a gente separou. Olha o sangue - entre aspas, né? -, o sangue que os manifestantes apresentaram aqui.

Sangue falso, sangue falso, maquiagem. É isso, baseado na mentira, baseado na falsidade. Sangue falso, jogava na cara e ia na frente da câmera lá, da grande imprensa, para fingir que estava ensanguentado, para tentar denunciar a polícia por agressão. A polícia usou a força legitimamente para a garantia da ordem e para a continuidade dos trabalhos de todos.

A ordem foi recuperada, uma hora e meia depois este ambiente aqui da Assembleia Legislativa estava totalmente recuperado, em condições plenas de exercer o voto, exercer o direito a esta tribuna, de todos os deputados. Inclusive esteve aqui, presidente, o nosso amigo Edmir Chedid, que sofreu dois AVCs recentemente e estava aqui votando.

Diversos deputados com idade avançada, como Barros Munhoz, como Mauro Bragato, estiveram aqui, diversas mulheres. Então, qualquer comentário sobre “Ah, era impossível entrar neste ambiente” é mais uma mentira da esquerda. Desculpe-me, mas esta é a verdade: é mais uma mentira, porque é isso que a gente vê.

Parabéns ao 46º Batalhão e ao 12º Batalhão, que estiveram aqui atuando também, com a Força Tática, Tropa da Área. Nós acompanhamos todos os feitos da polícia, junto com a tropa, andando aqui por dentro da Casa, fazendas as varreduras, vendo se não tinha nenhum objeto estranho deixado aqui dentro, inclusive, com chance de explosivo ou qualquer coisa do tipo.

Foi obrigado a fazer uma varredura, corredor por corredor, ambiente por ambiente na Assembleia Legislativa. Policiais trabalharam até altas horas da madrugada. Acompanhamos a apresentação da ocorrência no DP, Parabéns aos deputados da Segurança Pública, que estiveram junto com os policiais, junto comigo, dando suporte, retardadura, legitimidade e segurança jurídica para os nossos policiais atuarem.

Agora cabe a nós também, junto com o presidente, sermos testemunhas nos inquéritos policiais que serão abertos, é claro, para a investigação dessa ocorrência ontem. E eu faço questão, sou testemunha, pode me arrolar no IPM, porque eu vou no batalhão depor, porque eu presenciei, testemunhei todos os ataques aos nossos policiais.

Vocês garantem a segurança e a democracia de São Paulo e do Brasil. Parabéns ao governo Tarcísio de Freitas por esse avanço, por colocar a empresa Sabesp aberta no mercado. Sem dúvida nenhuma é um grande passo para a universalidade e para o alcance do saneamento básico cem por cento na nossa população nos próximos anos.

Deus abençoe, uma ótima semana a todos.

O SR. PRESIDENTE - PAULO MANSUR - PL - Obrigado pelas palavras, deputado Capitão Telhada. Seguindo a lista suplementar, deputado Luiz Claudio Marcolino.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, funcionários e funcionárias da Assembleia Legislativa, rapidamente, dialogando com o Capitão Telhada, nobre deputado, ontem, inclusive, a bancada do Partido dos Trabalhadores, o PSOL, a Rede e o PV tomaram um posicionamento de não acompanhar o processo de votação.

Difícilmente, se fosse feito o encaminhamento em cada um dos projetos, em cada um dos temas que tinha no dia de ontem, com certeza V. Exas. também não aguentariam permanecer aqui neste plenário. Da mesma forma que V. Exa. esteve aqui, eu também estive, acompanhei, e ficou insalubre aqui o espaço. Então, só respondendo a V. Exa., ficou insalubre.

Se continuássemos esse debate aqui com encaminhamento, 10, 11 de cada partido, com certeza nenhum dos deputados conseguiria ter permanecido aqui neste espaço. A votação foi feita quase de forma simbólica, de forma muito rápida, e V. Exas., muitos dos que estiveram aqui, continuaram com máscaras, muitos deputados se abanando, demonstrando que, de fato, o espaço ontem estava insalubre.

E reforçar que nós não compactuamos, nossa bancada, com nenhum tipo de violência, nem do ponto de vista de depreciação de espaço público, nem também de violência policial. Nós não concordamos com nenhum tipo de violência. Então deixar aqui o registro do nosso Partido dos Trabalhadores.

O SR. CAPITÃO TELHADA - PP - Permite um aparte rapidamente?

O SR. PRESIDENTE - PAULO MANSUR - PL - Deputado, não cabe aparte no Pequeno Expediente.

O SR. CAPITÃO TELHADA - PP - Tá bom, depois eu faço uma comunicação.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Eu quero aproveitar, eu já fiz minha fala em relação ao processo da privatização, já deixei registrado aqui que o Tarcísio coloca agora no seu currículo de gestor público como o governador que privatizou a Sabesp no estado de São Paulo.